

CAPÍTULO 10

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Vanessa da Silva Xavier

Mestranda em Educação pela Ivy Enber Christian University

Kátia Michels Ghisi

Mestranda em Educação pela Ivy Enber Christian University

RESUMO

A Educação Inclusiva é um assunto que deve ser abordado e estudado abrangentemente para qualificar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem no Brasil. O presente artigo desenvolveu um estudo bibliográfico de autores que estudaram a importância das metodologias ativas, aquelas que colocam o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a participação autônoma e a construção do conhecimento de forma significativa. Todos os estudantes são indivíduos únicos e protagonistas de suas vivências e experiências em cada fase de sua escolarização e não seria diferente com os alunos que são públicos da educação especial. A pesquisa foi pautada em uma abordagem de método qualitativo, partindo dos conceitos de educação especial e metodologias ativas. Sendo edificada em pesquisa bibliográfica, analisando a legislação que respalda o direito à educação inclusiva e demais obras que tratam sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Educação Especial, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva é um tema muito importante, pois garante a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, independente das diferenças que os caracterizam. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma abordagem pedagógica enriquecedora, que coloca o estudante público da educação especial no centro do processo de ensino-aprendizagem, e estimula sua participação e autonomia na construção do saber. No entanto, para garantir a efetiva inclusão desses estudantes, é essencial a implementação de práticas pedagógicas que considerem as particularidades e potencialidades de cada aluno.

O presente artigo propõe-se a desenvolver um estudo que

investiga a relação entre as metodologias ativas e a Educação Inclusiva, com foco na qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Brasil.

A síntese metodológica baseou-se na análise de fontes secundárias através de uma abordagem qualitativa, partindo dos conceitos de educação especial e metodologias ativas, e fundamentou-se em uma revisão bibliográfica que analisou a legislação vigente que respalda o direito à educação inclusiva, bem como produções escritas que abordam ambos os temas.

O objetivo dessa pesquisa é estudar o conceito das metodologias ativas, analisando como essas abordagens inovadoras podem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos. Além disso, busca-se compreender o contexto da educação inclusiva e a equidade de aprendizagens como direito de todos, visando qualificar o ensino e adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, por meio das metodologias ativas. Por fim, identificar a importância da capacitação pedagógica para práticas de metodologias ativas na educação contemporânea.

Ao final, este trabalho busca não apenas ampliar o debate sobre a importância da Educação Inclusiva como também evidenciar o estudo sobre as metodologias ativas, que transformam o aluno no protagonista de sua própria aprendizagem. As escolas precisam estar preparadas para acolher e atender aos diferentes níveis de estudantes que trazem consigo distintas habilidades e potencialidades, especialmente os que apresentam necessidades especiais, para estes devem ser proporcionadas metodologias adequadas e progressivas.

UM ESTUDO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS

Para que se possa compreender o que são as metodologias ativas é necessário refletir sobre seu processo historiográfico e sua contextualização. Segundo Mota e Rosa (2018, p. 261-276):

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem

em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

Com o fim do ensino tradicional, o aluno torna-se protagonista de sua própria aprendizagem, e é impulsionado à assumir uma postura ativa com a construção de seus saberes. O papel do professor nesse novo ensino é desenvolver estímulos que possam proporcionar maior responsabilidade em seu papel de estudante, adequando através de metodologias e estratégias o seu interesse pela aprendizagem. Essa prática pode ser evidenciada também na educação especial, com metodologias lúdicas e atrativas, que partem das preferências e habilidades que o aluno da inclusão mais se destaca.

O uso da metodologia ativa molda os alunos, os transformando de agente passivo para ativo, ou seja, ele participa de seu processo de evolução em relação a cultura dos seus saberes.

Conforme Berbel (2011, p. 25-40):

Neste contexto, o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.

A aprendizagem é desenvolvida de diferentes formas e em diferentes contextos sociais em que se estabelecem. O ser humano é um ser histórico construído e moldado pelo meio social em que vive. Pensando dessa forma as metodologias ativas, surgem como estratégia inovadora que valoriza e prima pela individualidade de cada ser humano como único, o desafiando a partir de suas próprias experiências e realidades que já foram vivencias.

Para Goulart (2010, p. 23-35) “A motivação para aprender está relacionada ao conteúdo que seja significativa para o aprendiz, problemas de aprendizagem podem se justificar por uma recusa do estudante em aprender o que é visto por ele como sem representatividade e importância”. Quando falasse em motivação em aprender, sugere-se aulas dinâmicas e atrativas que despertem o interesse do aprendiz, sem distinção. O poder das metodologias ativas é despertarem o pensamento criativo, individual e coletivo. É uma nova concepção de educação que coloca os alunos no centro de sua aprendizagem e não os distingue por suas capacidades como no ensino tradicional mecanizado.

Uma sugestão de Moran e Bacich (2018, p. 181) “é permitir que os estudantes participem na escolha dos conteúdos e temas de estudo como um dos aspectos da construção mediada da sua autonomia. ” Como bem escreveu Paulo Freire (2011, p.24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Sendo

assim, as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem refletem o pensamento de Freire, quando ele diz que os discentes precisam ser estimulados, motivados e encorajados para que os mesmos possam buscar estratégias de resoluções, tornando-se protagonistas de seu desenvolvimento escolar. Deve-se pensar em estratégias didáticas que oportunizem a inclusão significativa, sabendo que em uma sala de aula temos diferentes grupos culturais e alunos que apresentam habilidades e competências distintas. Segundo Meyer; Jones (1993):

A expressão aprendizagem ativa, que pode ser entendida também como aprendizagem significativa, é usada de forma vaga e imprecisa. Intuitivamente, professores imaginam que toda aprendizagem é inerentemente ativa. Muitos consideram que o aluno está sempre ativamente envolvido enquanto assiste a uma aula expositiva. Entretanto, pesquisas da ciência cognitiva sugerem que os alunos devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir, para ter uma aprendizagem efetiva (MEYERS; JONES, 1993).

Quando o aluno se identifica com o que está aprendendo, e a didática está relacionado à sua própria cultura, ele se sente mais à vontade e interessado no processo de aprendizagem, o aluno deve interagir com o conhecimento, ler, explorar, manusear, interpretar, questionar e não apenas observar. Ao se ver representando nos materiais e nas atividades escolares, o estudante se sente mais motivado e engajado em participar ativamente das aulas. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996). Portanto, ao combinar a valorização da cultura dos alunos com a implementação de metodologias ativas, é possível criar um ambiente escolar estimulante e propício ao desenvolvimento integral de todos os alunos, sem distinção. Silberman, (1996) ainda afirma que:

Pesquisas mostram que a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais, como aula expositiva. Com métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer (SILBERMAN, 1996).

No processo de ensino e aprendizagem, é essencial o educador seguir um método eficaz, fazer pesquisas para elaboração do objeto de conhecimento que será transmitido em sala de aula, respeitar os saberes dos alunos, ter um pensamento analítico, saber valorizar os feitos de cada um,

estar aberto ao novo, e rejeitar qualquer forma de discriminação valorizando a identidade de cada indivíduo que compõe o ambiente escolar.

Essas características atribuídas ao ensino se somam e são norteadoras de uma proposta educacional que recusa a educação e o ensino por uma visão simplória e, aqui, vista como errônea do ensino como mera transmissão de conhecimentos (FREIRE, 2008). Quando o professor planeja sua atuação em sala de aula, adota uma postura de estar “aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimentos (FREIRE, 1987).

INCLUSÃO E EQUIDADE DE APRENDIZAGENS COMO DIREITO DE TODOS

O artigo 205 da Constituição Federal, assegura o direito à educação a todos os indivíduos. Quando menciona “todos os indivíduos” sugere-se que não há distinção a nenhuma particularidade específica que os diferencie. O artigo 206 salienta a igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

Na cidade de Salamanca, Espanha, em cooperação com a UNESCO, em 1994, foi organizado a Conferência Mundial em Educação Especial, com o intuito de estudar o direito da criança a educação. Na Declaração de Salamanca ficou estabelecido que “Toda criança tem direito fundamental a educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem” e:

“(...) toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagens que são únicas. Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação a sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças.” (MEC/SEESP, 2006:33)

Inclusão é pensar na individualidade e na aceitação a diferença, considerando as singularidades de cada pessoa, sendo que cada indivíduo traz consigo sua bagagem cultural, étnica, social e histórica, com suas competências e habilidades que os caracterizam.

Em 1994, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que definiu a educação inclusiva como uma das diretrizes da educação brasileira. Ela estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, reconhecendo a educação especial como uma modalidade de ensino destinada a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que: “Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001).”

O processo de inclusão é gradativo, requer interação e cooperação entre educando, o educador e a equipe escolar em um todo, para que se construa um ambiente propício para a aprendizagem significativa e produtiva dentro da escola.

Ainda que as unidades escolares intervenham pedagogicamente afim de melhorar o processo de educação para estes alunos, é nítido que falta preparo para contemplar essas necessidades e adaptar metodologias ativas que possam surgir efeitos.

Os autores Bacich e Moran (2018) mencionam alguns dos principais desafios e barreiras, dentre eles:

(...) diversidade de Necessidades: Alunos na Educação Especial Inclusiva apresentam uma ampla gama de necessidades, desde deficiências físicas e sensoriais até necessidades emocionais e comportamentais. Adaptar as metodologias ativas para atender a essas diversas necessidades pode ser um desafio. Formação de Professores: A formação de professores é crucial para o sucesso das metodologias ativas na Educação Especial. Muitos educadores podem não estar familiarizados com essas abordagens ou podem enfrentar dificuldades em adaptá-las de maneira eficaz para os alunos com necessidades especiais. (BACICH e MORAN, 2018, p.36).

O cotidiano e a prática escolar evidenciam e comprovam as dificuldades enfrentadas pelos sistemas de ensino no processo de inclusão do aluno com necessidades especiais, referente as metodologias aplicáveis. Esses percalços se dão por diversos fatores de natureza familiar, institucional e sociocultural.

Dentre outros desafios apontados pelos autores Bacich e Moran (2018) , estão o tempo e o planejamento: A implementação de metodologias

ativas muitas vezes requer mais tempo para planejar e preparar as aulas, o que pode ser um desafio para os professores, especialmente quando já têm uma carga de trabalho significativa. Muitos professores não contemplam em seus planejamentos o fator social, observando o contexto pluricultural e a bagagem trazida pelo aluno. Os alunos portadores de necessidades especiais são vistos a partir de sua condição individual e suas limitações físicas e mentais.

Para que haja evolução na aprendizagem desse aluno torna-se necessário o estudo do currículo escolar e a flexibilização de métodos didáticos, que priorizem as particularidades, preferências e dificuldades, vistas e compreendidas pelo educador.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam a atenção à diversidade dos diferentes alunos, baseando-se no pressuposto de que a realização de adaptações curriculares deva atender a necessidades particulares de aprendizagem de todos os alunos. Consideram que a atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levam em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas, também, seus interesses e motivações.

A inclusão significativa vai além da frequência e participação do aluno dentro de sala de aula. A inclusão requer participação ativa no processo de ensino e aprendizagem e de socialização. Para que isto ocorra é importante que o âmbito educacional se organize de maneira funcional para receber o aluno, e também o professor que irá lecionar baseado em uma nova realidade. O currículo deve ser adaptado às necessidades dos alunos, promovendo oportunidades que estimulem habilidades e que gere interesse, dando foco as metodologias ativas adaptadas, onde o aluno seja protagonista de sua própria aprendizagem.

É essencial refletir sobre métodos eficazes de registros didáticos, e trabalhos que devem ser contínuos. Camargo (2005) define que: (...) para que todas as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais sejam verdadeiramente atendidas se faz necessário que os professores e todos os outros profissionais saibam como atuar de modo a atender estas necessidades.

A concepção de inclusão social mostra que muitas mudanças positivas ocorreram ao longo do tempo, e que hoje as pessoas portadoras de deficiências são capazes de realizar o que quiserem.

Em outras palavras, isso significa que nem todos os que apresentam necessidades educacionais especiais são pessoas com deficiências, já que há um enorme contingente de alunos com problemas e dificuldades em seu processo de aprendizagem, advindos de inúmeros fatores, quase sempre atrelados às condições socioeconômicas e/ou pedagógicas desfavoráveis. E mais: a expressão necessidades educacionais especiais sugere a existência de um problema de aprendizagem,

mas não apenas isto. Indica que recursos e serviços educacionais diferenciados daqueles comumente utilizados no contexto escolar, para a maioria dos alunos, serão indicados. Assim, quem apresenta necessidades educacionais especiais não são apenas os alunos, mas, também, as escolas e sistemas de ensino (FERNANDES, 2006a).

As metodologias ativas são práticas educacionais que colocam o educando no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa, autonomia e desenvoltura. Essas metodologias resgatam a autoestima dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, colaborativo e significativo. Segundo Sant'Ana (2005),

É sabido que os fundamentos teórico-metodológicos da inclusão escolar centralizam-se numa concepção de educação de qualidade para todos, no respeito à diversidade dos educandos. Assim, em face das mudanças propostas, cada vez mais tem sido reiterada a importância da preparação de profissionais e educadores, em especial do professor de classe comum, para o atendimento das necessidades educativas de todas as crianças, com ou sem deficiências (SANT'ANA, 2005).

Destaca-se a importância dos fundamentos teórico-metodológicos da inclusão escolar, que se baseiam em uma concepção de educação de qualidade todos, respeitando as singularidades existentes na pluralidade da sala de aula. Preparar educadores que saibam atender às necessidades educativas de todas as crianças, com ou sem deficiências reforça a ideia de promover um ambiente educacional inclusivo, que valorize a diversidade e garanta o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade. É fundamental que essas abordagens sejam metodologias ativas, adaptadas e inclusivas, permitindo que alunos com necessidades especiais também se beneficiem desse modelo de ensino, respeitando individualidades e promovendo uma educação acessível.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA APLICABILIDADE DE METODOLOGIAS ATIVAS

Na sociedade contemporânea é imprescindível que o professor adeque sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, dos alunos e dos diversos universos culturais das novas tecnologias. Os educadores devem estar em constante atualização e prontos para incorporar novas abordagens pedagógicas que atendam às demandas da atualidade. Segundo SOUZA (2002, p. 117), "Novas exigências educacionais pedem às universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz

de ajustar sua didática as novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno e dos diversos universos culturais dos meios de comunicação”.

O professor necessita ter uma formação sobre a cultura geral de forma abrangente, sua capacidade de aprender tem que acontecer de forma contínua, para que ele tenha a competência de aplicar o conhecimento na prática, desenvolver suas habilidades de comunicação, ter domínio da linguagem informal e a habilidade de utilizar recursos tecnológicos, como a informática e os meios de comunicação, que se tornaram cada vez mais acessíveis para todos. De acordo com Skliar (1997, p. 81)

Acredita-se que a qualificação e competência dos professores devem ser revistas e para isso, verifica-se que as mesmas estão vistas com grande impacto, pois há educadores entusiasmados com as novas perspectivas educacionais de uma suposta aliança entre os interesses empresariais e o aumento da oferta de formação geral para a população na direção de uma educação equalizadora, que repercute como uma transformação geral da sociedade nas escolas e nos trabalhos dos professores com critérios amplos de qualidade com uma estratégia de superação das desigualdades sociais para atender efetivamente a todos e não somente a uma minoria privilegiada.

O aspecto mencionado por Skliar (1997), destaca a importância de uma educação mais igualitária e inclusiva, visando atender efetivamente a todos os alunos, independentemente de sua origem social ou econômica. Essa visão ampliada da função dos educadores e da educação, nos faz refletir sobre o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, onde todos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolver um trabalho científico requer um diagnóstico prévio da metodologia mais adequada garantindo a validade da pesquisa a ser difundida. No caso mencionado, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, analisou-se fontes secundárias sobre educação especial e metodologias ativas. Segundo Minayo (2014) a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

A fundamentação foi feita por meio de uma revisão bibliográfica que explorou a legislação de educação inclusiva, práticas educacionais eficazes e metodologias ativas, utilizando produções escritas de autores que já pesquisaram sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada [...]

a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Mota e Rosa (2018), Berbel (2011), Goulart (2010), Moran e Bacich (2018) foram referenciados para definir o conceito de metodologias ativas. Esses pesquisadores mostram a importância do aluno ser o protagonista de sua própria aprendizagem, trazendo sua bagagem histórica e cultural para a sala de aula. A ideia é que, a partir de conceitos prévios conhecidos pelos discentes, novos aprendizados sejam inspirados e construídos por eles mesmos. Esse enfoque coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais significativa e engajadora.

Evidencia-se nesse artigo também às legislações que asseguram o direito à inclusão, no Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) que são fundamentais. A Constituição Federal garante o direito à educação para todos, sem discriminação, enquanto a Lei de Inclusão estabelece diretrizes para a promoção da igualdade de oportunidades e a eliminação de barreiras para a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência na sociedade. Essas legislações são essenciais para garantir a inclusão e um ensino de qualidade para todos os indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação especial é um tema fundamental que requer constante estudo para garantir o acesso de todos a uma educação de qualidade. No contexto da busca por excelência educacional, destaca-se a importância das metodologias ativas, surgidas na década de 80, que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que ele seja o protagonista na construção do seu conhecimento.

O artigo em questão baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que ressaltou a relevância de abordagens pedagógicas que reconheçam cada educando como um ser único e especial, valorizando suas vivências e experiências no ambiente escolar. Essa abordagem transforma o estudante de um receptor passivo de informações para um agente ativo de seu próprio aprendizado, por meio de aulas atrativas e dinâmicas que rompem com o ensino tradicional mecanizado.

Ao longo dos anos, a legislação educacional evoluiu para garantir o direito à educação de todos, reconhecendo as diferenças de interesses, habilidades e necessidades dos discentes, que se destacam em diferentes áreas do conhecimento. A inclusão significativa em sala de aula ocorre por meio de um planejamento pedagógico qualificado e dinâmico, voltado para os interesses e desenvolvimento de cada aluno, especialmente daqueles que fazem parte da educação especial. Esse planejamento visa tornar as aulas adaptadas, significativas e enriquecedoras para todos os envolvidos no processo educativo.

Em suma, a educação especial é um pilar essencial para uma sociedade que caminha para ser mais justa e igualitária, onde cada pessoa tem oportunidade de desenvolver seu potencial máximo, dentro de sua realidade. Ao adotar metodologias ativas, valorizar a singularidade de cada estudante e promover um ambiente educacional acolhedor e estimulante, estamos não apenas garantindo o direito à educação de qualidade para todos, mas também construindo um futuro mais brilhante para as gerações que estão vindo. É necessário continuar aprimorando as práticas pedagógicas, com o olhar atento e sensível às necessidades e diversidade de cada estudante, para que juntos possamos construir uma sociedade mais inclusiva e empática.

REFERÊNCIAS

ARNT, Rosamaria de Medeiros In: MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso Navas (Org.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010

BACICH, Lilian; MORAN José (Orgs). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília: CORDE, 1997.

BRASIL, 2022: Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Direito à educação:** subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

CAMARGO, Jr. Walter. **Transtornos invasivos do desenvolvimento:** 3º milênio. Secretaria Especial dos direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Brasília, 2005.

_____. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial.** Curitiba: IBPEX, 2006a.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008

GOULART, I. C. V. **Entre o ensinar e o aprender: reflexões sobre as práticas de leitura e a atuação docente no processo de alfabetização.** Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 4, n. 8, p. 23-35, jul-dez. 2010.

MEYERS, C.; JONES, T. B. **Promoting active learning.** San Francisco: Jossey Bass, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas:** reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

MORAN, J.M.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

SANT'ANA, I.M. **Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores.** Psicologia em estudo, Maringá. PR, v. 10, n. 2, maio/ago. 2005

SILBERMAN, M. Active learning: **101 strategies do teach any subject.** Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

SKLIAR, C. (org.). **Educação e Exclusão:** Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997

SOUZA, Â.M.C. **A Criança Especial.** São Paulo: Roca, 2002.

